



Luciana Mello Ribeiro

O papel das representações sociais na educação ambiental

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio.

Orientador: Hedy Silva Ramos de Vasconcellos

Volume I

Rio de Janeiro, novembro de 2003

Luciana Mello Ribeiro

O papel das representações sociais na educação ambiental

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Hedy Silva Ramos de Vasconcellos

Orientador

Departamento de Educação da PUC-Rio

Rosália Maria Duarte

PUC-Rio

Maria de Lourdes Spassiani

Centro Universitário Moura Lacerda

Jürgen Heye

Coordenador(a) Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas -
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2003

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Luciana Mello Ribeiro

Licenciou-se em Ciências Biológicas pela UNESP-Botucatu, em 1995. Especializou-se em Meio Ambiente pelo ISER, no Rio de Janeiro, em 1997. Saúde e Meio Ambiente e Resíduos Sólidos foram atualizações cursadas na FIOCRUZ nos dois anos seguintes. Atuou por alguns anos no ensino público e vem desenvolvendo projetos na área de educação ambiental, através de ONGs, em diversas cidades do estado do Rio.

Ficha Catalográfica

Ribeiro, Luciana Mello

O papel das representações sociais na (educ)ação ambiental / Luciana Mello Ribeiro; orientadora: Hedy Silva Ramos de Vasconcellos. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Educação, 2003.

199 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui referências bibliográficas.

1. Educação – Teses. 2. Educação ambiental. 3. Jornalismo ambiental. 4. Representação social. I. Vasconcellos, Hedy Silva Ramos. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. O papel das representações sociais na educação ambiental.

CDD: 370

A todos que desejam fazer deste um mundo melhor, empregando seus conhecimentos, sentimentos, esforços e vontade neste objetivo, diariamente. E àqueles a quem a educação ambiental representa um possível caminho neste sentido, a ser aprimorado a cada novo passo.

Agradecimentos

Agradecimento é uma comemoração, o que torna este um momento sempre especial e delicado. São tantas as pequenas e grandes dívidas que acumulamos nesta trajetória que é quase impossível referir-se a todas. Começamos pelo impulso inicial:

À Elô, que insistiu comigo na possibilidade de cursar este mestrado em Educação Brasileira, na PUC, e me deu valiosas dicas.

Ao Drummond, eterno provocador, que não se conformou enquanto não me viu de volta aos bancos universitários.

À CAPES e à PUC-Rio, que possibilitaram materialmente a realização deste trabalho. Aos meus inquietos entrevistados, que, mesmo sem tê-lo, dispuseram de seu tempo comigo.

A minha paciente orientadora, Hedy – o “hipertexto” – exemplo de firmeza na medida certa e de respeito. Obrigada pela compreensão, apoio, incentivo e por ir muito além do papel de orientadora.

Às preciosas dicas de leitura (e textos emprestados) sugeridas pelos amigos Dani de Figueiredo e Mônica Lepri (pela história ambiental), Adriana Hoffmann (pela comunicação), Eloiza Neves, Cris Clapp, Maryane Saisse e Solange Cardozo (na EA), e também às indicadas pelas professoras Rosália Duarte, Aparecida Mamede, Maria Luiza Oswald.

Meu muito obrigada à turma do mestrado, pelos inesquecíveis almoços de domingo, pelos e-mails de mútuo apoio, pelo empurrãozinho à participação em congressos (valeu, Elionaldo!).

Um agradecimento especial a Maria Luiza e à turma da disciplina Cidade e Leitura, pelos risos e reflexões proporcionadas e, sobretudo, pelo prazer de compartilhar.

À turminha da educação ambiental, nas duas disciplinas eletivas que fizemos com a Hedy. Que saudade das filosofices, discussões e intercâmbio de experiências. E, claro, dos biscoitos com café e do blá-blá-blá das caronas. Adorei conhecer vocês!

À simpática banca examinadora, que aceitou meu convite, propiciando-me a oportunidade de aprofundar meus estudos.

À torcida organizada familiar, que em diversos momentos contribuiu direta e indiretamente para meu avanço. Obrigada à tia Já, pela revisão da primeira parte do trabalho; ao meu pai, pelas versões em inglês do resumo e dos artigos que se derivaram desta dissertação; a minha irmã, Elisa, que transcreveu as entrevistas e organizou a bibliografia inicialmente, além de cuidar de minha vida prática muitas vezes, para que eu tivesse tempo; ao Nilo, que me cedeu o laptop em momentos difíceis e consertou meu computador; ao Marcos (Ri), meu diagramador e formatador oficial (obrigada por fazer a parte chata); aos indispensáveis estímulos e corujices de minha mãe, tia Clarissa, vovó, vovô, Yara, e à família botocuda. Que trupe!

Quero registrar a imprescindível contribuição da amiga Márcia Abrantes. Sem sua revisão de português o texto certamente teria perdido.

Aos amigos distantes, que de longe colaboram com sua simples existência e alô, escritos ou falados: Tatá e Comuna, Ton, TG, Cascão, Paulinho, Gil (e agregados), Diego, Paulo e Val. Vocês são minha inspiração!

Pela paciência e compreensão com meu desaparecimento nos últimos meses, agradeço aos amigos próximos do Rio: Kenji, Dan, Tê, Lu Boffoni, Cris, Elô, Pedro, Mô. E especialmente à turma do IIPC (vocês eu não posso nomear, são mais de cem!), companheiros de trabalho, de idéias e de jornada: obrigada pela presença, pelas oportunidades e pelas muitas renovações.

Aos amigos invisíveis, nem por isso menos presentes.

Todos vocês deixaram um pedacinho de si neste processo de aprofundamentos e mudanças em que me meti nestes últimos dois anos.

Finalmente, meu especial carinho ao Marcos, por suas amorosas macarronadas e outros dengos, pelos passeios de bicicleta e por segurar a onda até que eu pudesse concluir este trabalho.

Resumo

Ribeiro, Luciana Mello. **O papel das representações sociais na educação ambiental.** Rio de Janeiro, 2003. 199p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa buscou identificar as representações de ambiente, educação e informação que mobilizam a prática de educadores e jornalistas ambientais e a forma como isso ocorre. Procurou-se entender como se constituem tais representações e que relação guarda o processo de construção destas com aspectos da vida, como a família, a formação para o trabalho e o exercício profissional. Os dados foram colhidos através de entrevistas semi-estruturadas, havendo questões em comum e outras específicas a cada uma das profissões. Para a interpretação, utilizou-se a análise de conteúdo. Entender como se estruturam as representações destes profissionais contribui para pensar possíveis estratégias para a formação continuada, destinadas a qualificar a educação ambiental e o ecojornalismo. A percepção, os valores e a experiência foram componentes significativos para desvendar o caminho das representações.

Palavras-chave

Educação ambiental, jornalismo ambiental, representação social.

Abstract

Ribeiro, Luciana Mello. **The role of social representations in environmental education.** Rio de Janeiro, 2003. 199p. MSc. Dissertation - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The research had the scope of identifying the environment, education and information representations, which mobilize the practice of educators and newspapermen and how it occurs. We have tried to understand how such representations are created and what relationship the process of construction of these has with aspects of life, as the family, the formation for work and the professional practice. The data have been gathered by means of semi-structured interviews, having questions in common and other ones specific to each of the professions. As regards interpretation the content analysis has been used. Understanding how the representations of these professionals are structured contributes to think possible strategies for continued formation with the purpose of qualifying the environmental education and ecojournalism. The perception, values and the experience were significant components to unveil the path of representations.

Keywords:

Environmental education, environmental journalism, social representation.

Sumário

1.	Apresentação	14
----	--------------	----

PARTE I - Contribuições da História para entender a questão ambiental

2.	As relações com a natureza	24
2.1	Modelos de sociedade	26
2.2	Aceleração da destruição ambiental	28
3.	Interdependência planetária	35
3.1	Percepção ambiental e suas conseqüências históricas	38
3.1.1	Desdobramentos políticos e legais	49
3.1.1.1	PRONEA – programa nacional de educação ambiental	49
3.1.1.2	Lei Nacional de Educação Ambiental	57
3.2	Influências biológicas na formação da percepção	59
4	A importância dos valores e das relações socioculturais na percepção ambiental	67
4.1	O contexto e a informação sobre meio ambiente entre brasileiros	70
4.2	A mídia incorporando a questão ambiental	73
5.	A questão ambiental e a mídia	83

PARTE II – Representações, valores e experiência

6.	A pesquisa	87
6.1	Aspectos da teoria da Representação Social	87
6.2	As questões	89
6.3	Critérios	91
6.4	Caracterização dos grupos	98
6.5	Estratégias de pesquisa	100

7.	As representações e sua repercussão nas práticas ambientais e educativas de educadores e jornalistas	102
7.1	As representações de ambiente	102
7.2	As representações de educação	114
7.3	As representações de informação	118
7.4	As relações de jornalistas e educadoras com o ambiente	120
7.5	Novas dúvidas	125
7.5.1	Estruturando as representações	125
7.5.2	O comportamento dos entrevistados: fatores que interagem com as representações	140
7.5.3	Amarrando algumas pontas	153
8.	Considerações... finais?	159
9.	Alguns encaminhamentos	171
10.	Bibliografia	172
11.	Anexos	179
11.1	Art. 8º da Lei Nacional de Educação Ambiental	179
11.2	Apresentação do IFEJ	180
11.3	Histórico do Jornalismo Ambiental	182
11.4	Jornais e revistas especializados	190
11.5	Sites do Jornalismo Ambiental	190
11.6	Roteiro de entrevista com jornalistas	191
11.7	Roteiro de entrevista com professores	192
11.8	Reportagem de capa da Veja Rio de 23/04/2003	193

Listas de quadros

Quadro 1 – Número de jornalistas entrevistados	92
Quadro 2 – Perfil dos entrevistados	99
Quadro 3 – Relação entre problemas ambientais e concepções das professoras	108
Quadro 4 – Relação entre problemas ambientais e concepções dos jornalistas	112
Quadro 5 – Quadro-resumo dos núcleos das representações e valores em comum para cada um dos grupos.	144

Salvando o mundo...

"Um cientista vivia preocupado com os problemas do mundo e estava resolvido a encontrar meios de minorá-los. Passava dias em seu laboratório em busca de respostas para suas dúvidas."

Certo dia, seu filho de sete anos invadiu o seu santuário decidido a ajudá-lo a trabalhar. O cientista, nervoso pela interrupção, pediu ao filho que fosse brincar em outro lugar.

Vendo que seria impossível demovê-lo, o pai procurou algo que pudesse ser oferecido ao filho com o objetivo de distrair sua atenção. De repente deparou-se com o mapa do mundo, o que procurava! Com o auxílio de uma tesoura, recortou o mapa em vários pedaços e, junto com um rolo de fita adesiva, entregou ao filho dizendo:

– Você gosta de quebra-cabeças? Então, vou lhe dar o mundo para consertar. Aqui está o mundo todo quebrado. Veja se consegue consertá-lo bem direitinho! Faça tudo sozinho.

Calculou que a criança levaria dias para recompor o mapa. Algumas horas depois, ouviu a voz do filho que o chamava calmamente:

– Pai, pai, já fiz tudo. Consegui terminar tudinho!

A princípio o pai não deu crédito às palavras do filho. Seria impossível na sua idade ter conseguido recompor um mapa que jamais havia visto. Relutante, o cientista levantou os olhos de suas anotações, certo de que veria um trabalho digno de uma criança.

Para sua surpresa, o mapa estava completo. Todos os pedaços haviam sido colocados nos devidos lugares. Como seria possível? Como o menino havia sido capaz?

– Você não sabia como era o mundo, meu filho, como conseguiu?

– Pai, eu não sabia como era o mundo, mas quando você tirou o papel da revista para recortar, eu vi que do outro lado havia a figura de um homem. Quando você me deu o mundo para consertar, eu tentei mas não consegui. Foi aí que eu me lembrei do homem, que eu sabia como era. Quando consegui consertar o homem, virei a folha e vi que havia consertado o mundo." (autor desconhecido)